

PARENTALIDADE BRINCANTE TORNA O LAR ACOLHEDOR E FILHOS SÃO APRENDENTES PELO AMOR!

PLAYFUL PARENTING MAKES THE HOME COZY AND CHILDREN ARE LEARNTERS THROUGH LOVE!

Beatriz Picolo Gimenes ¹

*Dentre ser inteligente, honesto e prestativo, reponta a bondade, a única
que faz a felicidade integral.*

A bondade está no mais profundo de você, no âmago,

como uma pulsação cósmica e divina.

Lourival Lopes - Jornalista e Escritor

RESUMO

Relato de experiência. A ludicidade tem sido considerada como um “fenômeno humano” expresso pelo brincar, faculdade herdada, natural, advinda da filogenética e com o fim em si mesmo. Ela tem sido utilizada como estratégia de tratamento contra o estresse e ansiedade, prevenindo doenças. Os objetivos deste artigo são: compreender o valor do brincar na adulterez como pais brincantes com seus filhos desde o nascimento; e, reconhecer os benefícios psicossociais expressos para eles pelas brincadeiras em família, promovendo saúde e bem-estar físico/mental. Método Teórico: Utiliza as teorias dos desenvolvimentistas clássicos, relacionadas à vivência pessoal de Gimenes com o brincar em sua infância, de parentalidade e profissionalmente. Método Pesquisa: Exploração Bibliográfica.

Palavras-Chave: Brincar/jogar; Pai e mãe/parentalidade; Crianças (primeira infância); Família; Saúde Mental.

ABSTRACT

Experience report. Playfulness has been considered a "human phenomenon" expressed through play, an inherited, natural faculty, derived from phylogenetics and an end in itself. It has been used as a treatment strategy for stress and anxiety, preventing diseases. The objectives of this article are: to understand the value of play in adulthood, as parents play with their children from birth; and to recognize the psychosocial benefits expressed to them by family play, promoting physical and mental health/well-being. Theoretical Method: Uses the theories of classical developmentalists, related to Gimenes's personal experience with play in her childhood, parenting, and professional life. Research Method: Bibliographical exploration.

Keywords: To play/game; Father and mother/parenting; Children (early childhood); Family. Mental health.

¹ Doutora em Ciências (UNIFESP) e Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP). Bacharel em Matemática Plena (UCFSA). Formação Psicóloga Clínica (UniABC) - Abordagem Existencial/Humanista, Gestalt-terapeuta e Neo-Reich, Neuropsicomotricista e Arteterapeuta. Especializações: Psicopedagoga (UMESP/titular ABPp); Psicoterapeuta Familiar Sistêmica em Hospital (Psiquiatria/ EPM-UNIFESP/ titular APTF); Terapeuta em Visão Subnormal e Reabilitação Visual (Oftalmologia/EPM-UNIFESP); e, em TDAH-Dislexia (FMABC). Membro: do Conselho Administrativo-Instituição Assistencial Meimei (SBC/SP desde 1992), do Conselho Fiscal - Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri, desde 2002) e da *Internacional Toy Library Association- ITLA's Member*. Presidente: *Body and Mind* Instituto - Educação e Saúde, SBC, SP/Br – Núcleo ABBri Grande ABCD/SP. Pesquisadora de Grupos (CNPq): GEBrinq-UNIFESP, CELULA-UFC e outros. Pesquisas: Desenvolvimento Humano, Ludicidade, Criatividade e Brinquedotecas <http://lattes.cnpq.br/3086946323731485>; E-mail:beatrixpgimenes@gmail.com

INTRODUÇÃO

Há anos a **ludicidade** tem sido utilizada pelo homem como recurso estratégico para o lazer ou como sinônimo de “passa-tempo”. Todavia, desde os anos 1990, houve uma mudança de intencionalidade, mais diretiva em pesquisas pelos profissionais da área de Psicologia no solo brasileiro. Tal fato foi em virtude da presença dos teóricos desenvolvimentistas nas aulas de graduações universitárias e que se tornaram os clássicos nesse tema.

Desde essa década, mais intensamente, após 2005, tem-se promovido melhores situações lúdicas para as crianças e os adolescentes nas regiões urbanas e de periferia, mesmo em condição de infração ou de enfermidade, tanto em políticas públicas, quanto na Saúde. (Gimenes, 1992, 1996, 2000a, 2001a, 2003, 2006 e 2009; Viegas, 2020).

Pela vivência pessoal, ao longo dos 35 anos que se passaram, Gimenes tem se dedicado em proporcionar melhoria para a infância alheia, em retribuição das constantes boas **memórias** que lhes vêm à mente, decorrentes do muito brincar! Pois, em sua época, ela não precisava ter muito material lúdico ou ambiente enriquecido de brinquedos, mas, sim, saber como bem usar o quê havia por perto e no momento...

Uma **lembraça** que lhe deu saudades foi o deslizar sobre um pedaço de papelão no barranco de terra, de um terreno baldio; ou ainda, rodopiar de pé com uma colega, segurando-se com as mãos e tendo os braços cruzados.

Tais recordações vieram à tona recente e mentalmente, devido a apreciar a figura publicada por um amigo, contendo: “um jovem descendo uma duna de areia, sentado sobre uma folha de palmeira”. Esta e muitas outras são o resultado da pesquisa feita por ele sobre o brincar de um povo de cultura diferente, em outro continente: no norte da África – Tunísia; agora, ele vive nas Filipinas (Rossie, 2025, fig. 37 – ver Fig. 1).

Para muitos, a ludicidade tem sido considerada um “fenômeno humano”, manifestado pelo brincar, espontâneo, “[...] faculdade herdada, natural, advinda da filogenética e com o fim em si mesmo” (2023a, p. 117). E, ainda, utilizada como estratégia de tratamento contra o estresse e ansiedade (Cid-10, 2018), prevenindo doenças, além do prazer de vivenciar o momento interativo com algo ou alguém (Gimenes, 2020b).

Em que consiste “Saúde”? Reflexionando: “saúde” é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não, simplesmente, a ausência de doença ou enfermidade” (WHO, 2022 e 2025).



Fig. 1. An adolescent sliding down a dune on a date palm frond.

Quando alguém brinca, é uma manifestação desejante atrelada à motivação intrínseca (- interna ao indivíduo) e livre às descobertas ambientais, cujos estímulos são incentivos ao sujeito cognoscente, a construir seu saber direcionado pela afetividade, bem como, uma expressão psíquica do Eu. (Piaget, 1978; Klein, 1981; Gimenes, 2022a e 2023c).

Inicialmente, analisando sobre o “**bem-estar físico**”: este se refere à integridade do corpo e de seus sistemas orgânicos: englobando a ausência de doenças, a capacidade funcional, a nutrição adequada, a higiene e o cuidado para manter a saúde equilibrada. Um corpo saudável é fundamental para o desenvolvimento de outros aspectos humanos e o desempenho das atividades cotidianas do indivíduo. E, ainda, a manutenção de hábitos saudáveis, como: alimentação equilibrada, atividade física regular, descanso adequado e cuidados preventivos. (WHO, 2022).

Concentrando-se agora, no “**bem-estar mental**”, que é fator relevante na definição de “saúde”, porque este termo envolve a saúde psicológica e emocional. Sinteticamente, tal expressão é a capacidade de lidar com as pressões da vida, de saber administrar as emoções negativas, de se adaptar às mudanças, de ter autoconhecimento, bom nível de autoestima e de estabelecer relacionamentos saudáveis em seu meio social. A saúde mental abrange, também, a ausência de transtornos mentais, como a depressão, a ansiedade e outros distúrbios. A sua promoção é vital para haver uma vida plena e significativa. (Cid-10, 2018; WHO, 2025).

Retomando o olhar para ludicidade... A criança que brinca, um dia ela vai se tornar adolescente. Porém, ela deve continuar com atividades lúdicas que lhe satisfaçam a curiosidade, interesse e prazer? Sim, pois prosseguindo no agir descontraído, alegre e brincante, isso vai lhe manter viva a criança que há dentro de si - “**a criança interior**”. (Gimenes, 2022a e 2023c; Jorgina; Gimenes, 2023).

O indivíduo vai amadurecendo física e psiquicamente, mediante os diversos ensaios/desafios que essa nova fase vital lhe manifesta. Ele vai percebendo que suas ações criativas vão se tornando uma nova maneira de vivenciar o brincar: usando as mãos e a imaginação. Como o caso da adolescente internada em precaução, que encontrou uma enfermeira que lhe deu segurança para se divertir/distrair, recuperando a saúde junto à ludicidade (Gimenes; Depianti; Melo; Ribeiro, 2019; Gimenes; Maia; Ribeiro, 2020).

Ou seja, o adolescente oscila entre comportamentos da infância e com mais maturidade, pois prossegue coexistindo atingindo outro patamar de consciência. Ora se dedicando mais apaixonada e egocentricamente, ora se elevando mentalmente, com maior cuidado e responsabilidade em nível de valores, a fim de que as suas ações expressas atinjam o fim escolhido previa e determinadamente (Gimenes; Perrone, 2022).

Assim, mesmo estando junto aos seus grupos afins, ele vai se definindo como identidade singular na coletividade, respeitando e compreendendo o outro com **alteridade** (significado: saber se colocar no lugar alheio). E é convivendo com colegas de culturas/comportamentos diferentes e aceitando-os em sua integridade, é que se desenvolve a alteridade. (Winnicott, 1975; Gimenes, 2023c; Gimenes; Sakamoto, 2025).

1. O Que Significa: Filho e Infância?

Segundo o dicionário “Google” (Definições de Oxford Languages), a etimologia da palavra **“Filho(a)”** tem sua origem latina -*“filius”*, deriva da raiz ainda mais antiga do protoindo-europeu, significando: “sugar” ou “amamentar”. É um termo que se refere ao indivíduo do sexo masculino (filho), ou feminino (filha), após o nascimento pela decisão dos pais (parentalidade-*ver reflexão posterior*). Pode ser usado para se referir a um filho biológico ou adotivo, independentemente, da condição em que veio ao mundo. Usa-se a forma entre parênteses, “(a)”, em escrita formal para incluir ambos os gêneros biológicos, de maneira inclusiva. Essa descendência estabelece uma **“relação familiar”**, sendo a primeira classe de herdeiros em muitos sistemas legais, como no Brasil.

Quanto às palavras: **“brincar”** e **“infância”**, encontram-se estudos detalhados por historiadores, principalmente em Gimenes e Teixeira (2012, p. 29 – destaque Gimenes), cujo brincar não deve estar sobre “exigências tradicionalistas de restringir o aprendizado infantil a papel e lápis”; muito pelo contrário, que haja a facilitação pelas pessoas próximas à criança, para que ela transcenda “paradigmas mentais para que novos horizontes sejam descobertos” e deslumbrados!

Isto porque o primeiro **ciclo vital** da existência humana, a **infância**, é deveras o mais importante e apontado quando surgiu na história social da humanidade, porque ele não existia com as característica e valores atuais. E, ainda, sem o destaque ao aspecto lúdico, porque somente muito depois encontra-se a criança com seu brinquedo (Gimenes; Teixeira, 2012, p. 76-77; Gimenes, 2023a; Gimenes; Fonseca, 2025, p. 33 e 387-388).

Convém lembrar que infância implica a palavra “**desenvolvimento**” humano e se expressa pelo complexo processo de visão integral com nove pilares: físico, emocional, ético, cognitivo, criativo, social, ecológico, espiritual e multicultural (Fig. 2).

Também tem oito etapas: 1. *período pré-natal* (da concepção ao nascimento (daí o vínculo maternal filogenético após o nascimento – Fig. 3); 2. *período neonatal* (0 a 28 dias de vida); 3. *primeiríssima infância ou lactante* (29 dias a 2 anos); 4. *primeira infância ou pré-escolar* (3 a 6 anos); 5. *segunda infância* (6/7anos a 12 incompletos); 6. *adolescência* (12/13 anos a 18 anos); 7. *aduldez* (juventude, até 21 anos, aos 60/65); e, 8. *idoso* (após 65 anos). Cada período tem suas próprias características e ritmos, onde evolui a **subjetividade** singular do indivíduo (Gimenes, 2020b e 2022b; Gimenes; Cunha, 2024).



2. O Que Significa: Parentalidade e Família?

Paul-Claude Racamier, psiquiatra/psicanalista, em 1961, uniu duas palavras básicas no termo “**parentalidade**”, como o resultado de SER pai junto à mãe, sendo/exercendo a “parentalização”, como um processo psíquico de transformações interiores ocorrendo a ambos,

tanto quanto influenciando internamente os filhos, por meio de exemplos e valores vivenciados diante e junto a eles. Esse processo inicia-se com o desejo de ter uma criança, desenvolve-se na gravidez e continua após o nascimento. (Recamier, 1961 e Fortineu, 2004 *apud* Lima; Mastropiro; Silva; Gimenes, 2024)

A “Parentalidade” é uma relação de cuidado, em que os adultos atendem às necessidades do filho de forma responsável e afetiva, atuando como base essencial ao desenvolvimento da linguagem, da autonomia e das habilidades emocionais, sendo essas fundamentais nas questões culturais de valores e crenças. Exemplo, há o vídeo da maternagem presente (Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, 2022).



Fig. 4 Família

<https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/familia-desenho>



Fig. 5 Sistema Familiar (Parentes/ Parentela)

<https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/familia-desenho>

O significado de “**família**”, por sua vez, consiste em um grupo de indivíduos no qual há um casal que dele originou e cuidou de alguns deles, mantendo-se todos unidos por múltiplos laços de afeto e necessidades; é capaz de manter os membros moral, material e reciprocamente, durante uma vida e por gerações. Ela também é considerada um “**sistema**”, cuja definição é aceita como uma totalidade integrada, que é muito mais que as partes reunidas. Outro exemplo de sistema – a sociedade; e, família – organismo social, mantida por meio de padrões criados pelas gerações anteriores e culturalmente, mas que se renova quando cria estilos alternativos de comunicação. Na família acontece: **vínculos, comunicação e comportamentos** (Seixas, 2020).

No interior da família, os dependentes constituem **subsistemas**, formados pela **geração, gênero, interesse e função**, com diferentes níveis de **poder**, onde o comportamento de um membro afeta e influencia os outros membros (Seixas, 2020).

O **pertencimento** grupal é um fator humanístico e humanizante que tem grande alcance social, pois promove segurança em geral e responsabilidade frente a esse coletivo, e esse fator

comportamental deve existir na família, por exemplo, porque reforça a coesão social (Seixas, 2020 *apud* Gimenes; Sakamoto, 2025).

Convém afirmar, que essa qualidade implica em aceitação e respeito pelo Outro enquanto norma interna de **convivência**, isto é, agregar em seu grupo o Outro como a pessoa é, mesmo com as adversidades expressas e/ou não tendo **simpatia** por ele. Simpatia é um sentimento em nível de percepção/afetividade (uma *Gestalten*), que é base para existirem trocas significativas no relacionamento e este sentimento toma parte em alteridade. (abordada anteriormente - Gimenes, 2022c; Gimenes; Sakamoto, 2025).

No código de leis brasileiras, há uma recente Lei n. 14.826-20/3/2024, cujo Art. 1º institui a Parentalidade Positiva e o Direito Ao Brincar como estratégias para prevenção à violência contra crianças. E no Art. 5º “considera-se parentalidade positiva o processo desenvolvido pelas famílias na educação das crianças, na condição de sujeitos de direitos no desenvolvimento de relacionamento fundamentado no respeito, no acolhimento e não-violência”.

2.1 O vínculo estabelece-se a partir do olhar...

O **Brincar livre, espontâneo**, primeiramente, estabelece-se à criança quando a ela lhe é permitido o engatinhar para sondar visualmente o espaço em seu entorno. Porque já sentada e a sua coluna/postura semi-ereta, facilita-lhe focar o que lhe trazem às mãos... Todavia, no chão, mirando cada trecho do solo em suas paradas, seu universo de descobertas se amplia... (Gimenes, 2000b, 2001b e 2020c).

Afinal, o brincar livre/espontâneo – o que é?

A criança olha, deseja e age, indo até ao que lhe atraiu a atenção - uma empatia em nível límbico/ cerebral. Então, ela se aproxima, escolhe, explora, sente emocionalmente, escolhe - pelo percepto afetivo e experiencia! E se pequena, geralmente, lambe o objeto que encontrou e interage com ele. E mesmo se enferma, pode brincar... (Ferreira Neto, 2020; Gimenes, 2011a, 2011b, 2020b, 2021 e 2022b).

Brincar vem da palavra “brinco”, significa “vínculo”, que tem amplos sentidos. Definição: Tudo que ata, liga, aperta... Na Psicologia, há a “ligação moral”; na área do Direito, há o “laço jurídico” que estabelece uma relação entre pessoas: como uma sociedade, ou um matrimônio entre outros. E quando se conhece alguém e a amizade é construída, pode-se dizer que se estabeleceu um relacionamento. Assim, as relações humanas são vínculos gerados (Gimenes, 2023b).

2.2 O valor do brincar entre a parentalidade e os filhos...

Alunas do Curso de Psicologia do Centro Universitário Fundação Santo André, orientadas na Disciplina: de Ação Curricular de Extensão (ACEX), 1, realizaram uma pesquisa exploratória bibliográfica: Será que há adulto que brinca? E com “Ludicidade na Vida Adulta”, chegaram à conclusão: brincar possibilita a realização de **desejos**, favorece as **relações sociais**, além de controlar **ideias e impulsos**, que levariam à **angústia**, caso não houvesse a **ressignificação simbólica** de conflitos ao seu entorno. (Lima; Mastropirro; Silva, 2021 *apud* Lima; Mastropirro; Silva; Gimenes, 2024).

Não pararam por aí, pois houve a elaboração de vídeo pela “plataforma Animaker®”, intitulado: “Brinque, Arrisque e Viva”, compartilhado nas redes sociais: WhatsApp, Facebook e Instagram. Após a apreciação subjetiva pública, solicitaram que respondessem ao questionário por meio da internet (*Google Forms*). Pela Análise de Dados Quantitativos, obtiveram 189 respostas deveras interessante:

Declarações: 80% mulheres e 20% homens: tendo brincado 98% aproximadamente, em detrimento de quase 2%, que não brincou/não lembrava. Desses, adultos que ainda brincam, são: 57%; sendo 41% que o faz raramente, e, 2% nunca brinca. Quase 98% afirmam: Brincar é para todas as idades; e, o restante: ser exclusivo para crianças. (Lima; Mastropirro; Silva; Gimenes, 2024, p. 122). Prosseguindo...

Benefícios do Brincar: [mais de uma alternativa], declarações: 85,1% - Sinto alegria; 77,7% - Melhora meu humor; 69,7% - Esqueço os problemas; 58,5% - melhora meu relacionamento; 57,4% - Não vejo a hora passar; 49,5% - Melhora o meu corpo; e, 30,3% - Durmo melhor. Também, 16 respostas (0,5% cada uma), mencionando melhorias: brincar acalma/sinto leve; me faz sentir renovada; distrai o cérebro; dá vontade de não parar; autoconhecimento; aprendo coisas novas; me exercito; mostra minha “criança interior” e criativa; me sinto assim [bem] desde pequena; cuida da saúde mental; me sinto feliz; aproxima e une a família; faz bem para todos; e, conheço pessoas.

Enfim, em sua terceira pesquisa, como trabalho de conclusão de curso: “Lar Estimulante e Acolhedor: Filhos Responsivos com Saúde Mental e Amor”, investigaram: - Será que há parentalidade que brinca com seus filhos em seu lar até cinco/seis anos, por saber de seu valor para a primeira infância? O resultado as surpreendeu pela escassez de artigos científicos, pois durante os últimos dez anos na área de Psicologia foram encontrados apenas seis artigos, nos quais a maioria dos pais reconhece o seu valor participativo no brincar em família (Lima; Mastropirro; Silva; Gimenes, 2024, p. 130).

Esse brincar da criança até do zero aos seis-sete anos incompletos, promove o desenvolvimento da inteligência, é “**ser-estar-com**”, sendo enriquecedor para a criança e o adulto, pois ela se encontra no período pré-operacional do pensamento, onde ocorrem os estágios: do **simbolismo** (2-3 anos) e da **intuição** (4-6/7 anos - fase em que se inicia o **saber pelas descobertas pela própria criança**), ou seja, há a inteligência global (4-5 anos) e articulada (6-7anos), fase em que as regras vêm de fora do indivíduo (do adulto). (Piaget, 1978 e 2014; Gimenes, 2023c e 2025, p. 176).

Assim, pode-se concluir (Lima; Mastropirro; Silva; Gimenes, 2024): o brincar entre pais e filhos deve ser constituído sem obrigatoriedade, mas, sim, fundamentado na liberdade, espontaneidade, criatividade e respeito. Promovido, portanto, pela relação de reciprocidade (parentalidade-filhos), para que a ludicidade seja fonte de prazer a todos em quaisquer fases da vida!!! (Gimenes, 2023c).

2.3 A função do jogo e sugestões...

- O que é jogo? Jogo é toda ação humana, física ou mental decorrente da interação das coordenadas mentais do sujeito com as coordenadas físicas do objeto (animado/ inanimado), diante da situação, espaço e tempo. (Piaget, 1978; Gimenes, 2025).

O jogo com regras e, posteriormente, o jogo de regras beneficiam a criança em se auto superar diante dos desafios em grupos, não para competir e vencer ao outro somente, contudo, principalmente a competir consigo mesma e a se superar em seus próprios limites (Gimenes; Fonseca, 2025). É possível pela mídia, em rápida síntese audiovisual de Gimenes, entrevista feita no YouTube a respeito da criação de brinquedos/jogos em sucatas, feitos facilmente (Castro; Gimenes, 2020).

Para elucidar com exemplos lúdicos, há as produções literárias, como sugestões de Gimenes (e Teixeira, 2012), que expõem mais de 50 atividades e brincadeiras, sejam: simbólicas, tradicionais, recreativas, de salão e parlendas, informando desde a origem, regras, sugestão de faixas etárias, benefícios e o enfoque multidisciplinar.

Bem como a produção impressa, Coleção “Fazer, jogar... sentir e compreender”, dois volumes (o terceiro no prelo), da editora WAK, indicando muitas atividades lúdicas em sucatas e como elas se classificam, para auxiliar professores, brinquedotecas (Gimenes, 2017 e 2019). E, ainda, um *e-book* gratuito, só baixar do *site* da editora Gênio Criador, com mais de 470 atividades psicomotoras como base para a fase de pré-alfabetização e na formação do pensamento lógico (Gimenes; Cunha, 2024), com o prefácio do pediatra brinquedista, Prof. Dr.

Drauzio Viegas (2020), divulgador do humanismo na área da Saúde em nível nacional nos cursos de Medicina.

Assim, este muito brincar/jogar com jogos analógicos, de tabuleiros e outros, em grupos ou na brinquedoteca, favorece a criação na subjetividade humana sobre o pensar/criar em “gamificação”, cujo benefício está reflexionado por Gimenes (2020a).

3. Concluindo: Filhos São Aprendentes pelo Amor!

Para Gimenes, pelas vivências pessoais e profissionais fundamentadas teoricamente neste artigo, sintetizando estudos de Montessori, Piaget e outros, considera a expressão “filhos aprendentes pelo amor”, quando há situações em que a criança, estando sob a responsabilidade da parentalidade que com ela brinca, em seu lar/outros espaços, isto favorece para que o ambiente em sua volta se lhe torne propício à **aprendizagem**, seja qualquer o tema discutido nesse **relacionamento**.

A criança percebe, mesmo que em nível inconsciente, que há uma **comunicação** pela reciprocidade, recebendo a **atenção** advinda do adulto, colaborando para que ela se sinta emocionalmente **acolhida**, “entre iguais”, desfrutando do sentimento mais nobre - o “**amor**”, sendo a base da **educação** dentro de casa...

Sim, a parentalidade está sendo exercida, a partir de cuidados psíquicos à criança, valores fundamentais às suas necessidades básicas desde o nascimento, na formação de sua **identidade**, e se apresenta em nível tão elevado, que escola alguma o substitui. O que a instituição oferece é a informação!

A **ludicidade** ativa a aprendizagem, porque é a representação do **afeto concretizado**, essencial ao **intelecto** humano, permitindo que o aprender seja mais eficaz e significativo, havendo a emoção que proporciona a alegria e o encantamento!

Agindo dessa maneira, o brincar cultiva os **valores éticos** na hierarquia familiar, restringindo emoções negativas... e os filhos crescendo percebem-se valorizados, sensibilizam-se pelos sentimentos expressos, como a: empatia, justiça e compaixão ao próximo, ofertando atitudes de colaboração e cooperação.

Assim, a ludicidade promove a curiosidade diante do desenvolvimento do saber, acrescido de valores morais, capacitando o adolescente/adulto para que ele promova no mundo, lá fora do lar, em atos conscientes de solidariedade humana, a verdadeira interação social, saindo do egocentrismo para a real socialização, mas com sociabilidade.



Fig. 6- Gimenes, 2019 – Moscou, Rússia

- A felicidade não é um prêmio da virtude, é a própria virtude! Espinoza (Ética)
(<https://www.pensador.com/frase/Nzg0Ng/>)

REFERÊNCIAS

CASTRO, Rossini; GIMENES, Beatriz Picolo. Castro entrevista Gimenes pelo youtube. **Os jogos e brinquedos na brinquedoteca**. 10 dez. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ROgaJe2fYJc>. Acesso em: 15 out. 2025.

CID-10 – Manual. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da Cid-10 [F0-F09; F10-F19], 2018. Disponível em: <https://clinicajorgejaber.com.br/novo/wp-content/uploads/2018/05/CID-10.pdf>. Acesso: 29 set. 2025.

FERREIRA NETO, Carlos. **Libertem as crianças** – a urgência de brincar e ser ativo. Lisboa, Portugal: Contraponto, 2020.

FORTINEU, Jacques. Prefácio à edição francesa. In: SILVA, Maria Cecília Pereira da (org.). **Ser pai, ser mãe**: parentalidade um desafio para o terceiro milênio. Uma homenagem internacional a Serge Lebovici. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=hUFyDL2uMJ0C&pg=PA259&hl=pt-BR&source=gb_selected_pages&cad=1#v=onepage&q&f=false Acesso em: 29 set. 2025.

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. **O que é essa tal de parentalidade?** Produção de Split Studio, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.fmcsv.org.br/biblioteca/que-essa-tal-de-parentalidade/>. Acesso em: 26 out. 2025.

GIMENES, Beatriz Picolo. A criatividade na Psicologia da Gestalt e Gestalt-Terapia: um recorte pela experiência profissional. In: SAKAMOTO, Cleusa Kazue; TRINDADE, Marcos Aurélio. (org.). **Criatividade**: [livro eletrônico] nuances teóricas na perspectiva da Filosofia e da Psicologia. (p. 128-149). São Paulo: Gênio Criador, 2022c. Disponível em: <https://www.geniocriador.com.br/images/Artigos/pdf/E->

book_CriatividadeNuancesTeoricasFiloPsico.pdf. Acesso em: 29 set. 2025.

GIMENES, Beatriz Picolo. A importância da interação humana. O brincar como aprendizagem. In: GIMENES, Beatriz Picolo. **Um corpo brincando com um corpo que brinca**: atenção primária na formação do vínculo epistemofílico no bebê de mãe adolescente; um estudo exploratório. Monografia (Projeto Psicologia Escolar) Universidade do Grande ABC / Faculdade de Medicina da Fundação ABC. Santo André, 2001a. [não publicada]

GIMENES, Beatriz Picolo. Brinquedoteca, aprendizagem e inclusão: preparando para a fase de gamificação. In: SOARES, Angela Mathylde; CAPOVILLA, Fernando Cesar; ASSUMPÇÃO JR, Frencisco Baptista; VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do. (org.). **Neurociência e Saúde Educacional vencendo limites**: inclusão e saúde. Rio de Janeiro, RJ: WAK, 2020a (v. 2)

GIMENES, Beatriz Picolo. **Jogos e brinquedos multidisciplinares para brinquedotecas**: sucatas, criatividade e brincar/jogar. Rio de Janeiro, RJ: WAK, 2019. (Fazer, jogar... Sentir e compreender; 2)

GIMENES, Beatriz Picolo. **Jogos e brinquedos multidisciplinares**: sucatas, criatividade e brincar/jogar. Rio de Janeiro, RJ: WAK, 2017. (Fazer, jogar... Sentir e compreender; 1)

GIMENES, Beatriz Picolo. **Jogos/brinquedos na brinquedoteca**: a arte em sucatas na brinquedoteca (oficinas). Encontro de Educação Social de São Bernardo do Campo; Criança, Adolescente e Violência, 1; Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de SBC/ Instituição Assistencial Meimei. São Bernardo do Campo, 10-2 jul.2001b.

GIMENES, Beatriz Picolo. O brincar e a saúde mental. In: VIEGAS, D. (org.). **Brinquedoteca hospitalar**: isto é humanização. 3. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2020b Cap. I (original 2007)

GIMENES, Beatriz Picolo. **O brincar entre mãe adolescente e seu bebê** [Palestra]. Pediatria e Puericultura da Faculdade de Medicina da Fundação ABC, SP, 15 maio 2003.

GIMENES, Beatriz Picolo. O brincar livre da criança de mil dias na brinquedoteca. In: MAGALHÃES, Celina Maria Colino; Leite; LEITE, Iani Dias Lauer; GOING, Luana Carramillo (org.). **Brinquedotecas e os espaços do brincar no ciclo vital**. [livro eletrônico]. Santos, SP: Universitária Leopoldianum, 2023a. Disponível em: <https://www.unisantos.br/wp-content/uploads/2023/12/BRINQUEDOTECA-ESPACO-BRINCAR.pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.

GIMENES, Beatriz Picolo. O brincar na infância e a Neuropsicomotricidade. In: GIMENES, B. P.; PERRONE, R. (org.). **Ludicidade, Saúde e Neurociências**: visão contemporânea do brincar a partir de histórias de vida. Prefácio: João Amado. Rio de Janeiro: WAK, 2020c (Brincar e Saúde; 1). Cap. II.

GIMENES, Beatriz Picolo. O brincar, o brinquedo e brinquedotecas na promoção da saúde. SEMINÁRIO NACIONAL DE BRINQUEDOTECA: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação; Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados, 2005, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: Câmara dos Deputados/ Coordenação de Publicações, 2006. p. 70-77.

GIMENES, Beatriz Picolo. **O conhecimento do jogo e o jogo do conhecimento: atividades com jogos na reabilitação de reeducandos** (Cadeia Pública de São Bernardo do Campo).

[Monografia]: Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, SP, 1992. [não publicada]

GIMENES, Beatriz Picolo. O jogo como recurso psicopedagógico em Saúde Mental. (Pôster). SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO DE ADOLESCÊNCIA: ética e cidadania, 1; Congresso da Associação Mineira de Adolescência, 4; Simpósio Mineiro de Ginecologia Infanto-Puberal, 4, 2000, B. Horizonte. **Resumos [...]**. Belo Horizonte, MG: ASBRA/ Minas, 2000a. p. 336-337.

GIMENES, Beatriz Picolo. O jogo e sua importância psicopedagógica na visão da Epistemologia Genética. In: GIMENES, B. P.; FONSECA, V. da (org.). **Tratado do jogo de regras às regras em jogo**: dos espaços lúdicos aos tabuleiros da vida. (Prefácio de Maria Thereza Costa Coelho de Souza e posfácio de Francisco Baptista Assumpção Jr.). Rio de Janeiro: WAK, 2025. Cap. VII.

GIMENES, Beatriz Picolo. O resgate do brincar na formação do educador. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**, v. 29, n. 1, p. 81-99, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2009000100008&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 15 out. 2025.

GIMENES, Beatriz Picolo. Os papéis do corpo na história. A representação do corpo. In: GIMENES, Beatriz Picolo. **O desenvolvimento gráfico de crianças paulistas**. Monografia (Curso de Graduação de Psicologia) Universidade do Grande ABC. Santo André, 2000b. (não publicada)

GIMENES, Beatriz Picolo. Prazer em ler na Meimei: brincar com a imaginação, cantar com a leitura, beber poesias e escrever com o corpo. In: **Resumos**. Cd room. Congresso Internacional de Brinquedotecas, 12/ *ITLA – International Toy Libraries Association*. São Paulo. 5-8/10/2011b.

GIMENES, Beatriz Picolo. Prevenir distúrbios de aprendizagem de origem psicológica? Favoreça a estimulação precoce na diáde mãe-bebê. In: VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do; CAPOVILLA, Fernando César (org.). **Perspectivas em desenvolvimento: Cognitivo-Comportamental, Linguístico e Social**. São Paulo, SP: Memnon Edições Científicas, 2023b. Cap. XXXI

GIMENES, Beatriz Picolo. Psicomotricidade e o brincar: conceitos e atividades lúdicas. In: ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. (org.) **O brincar e a brinquedoteca: possibilidades e experiências**. Fortaleza, CE: Premius, 2011a. p. 57-78.

GIMENES, Beatriz Picolo. Refletindo do nascimento à Educação Infantil: tempo de aprender com alegria e ser feliz. In: VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do; MATTOS, Maria José Viana Martinho de; O'RELLY, Maria Cristina Ravaneli de Barros; ASSUMPÇÃO JR, Francisco. (org.). **Refletindo sobre Educação, Saúde e Sono: ações e desafios nas diferentes gerações**. Poços de Caldas: Estância Projetos Editoriais, 2022b.

GIMENES, Beatriz Picolo. **Sentindo-se gratificado e realizado por promover assistência qualificada e humanizada à criança/adolescente pelo Brinquedo Terapêutico**: o enfermeiro significando seu papel nesse universo lúdico. [Tese] Universidade Federal de São Paulo, 2021. <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/67363>

GIMENES, Beatriz Picolo. O papel da ludicidade como fator estruturante da identidade humana/individualidade. **Rev. Psicopedag.** [online]. 2023c, vol. 40, n.121, p.117-24. ISSN 0103-8486. <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20230011>. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v40n121/12.pdf> . Acesso em: 29/09/2025. <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20230011>

GIMENES, Beatriz Picolo; CASTRO, Cleusa Monteiro de. **Criação de Conselhos Tutelares.** Coordenadora e Vice-Coordenadora do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adoslecente - CMDCA/São Bernardo do Campo, SP, 1995.

GIMENES, Beatriz Picolo; CASTRO, Cleusa Monteiro de. **Criação Plano de Ação Municipal. Resoluções.** Coordenadora e Vice-Coordenadora do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adoslecente - CMDCA/São Bernardo do Campo, SP, 1996.

GIMENES, Beatriz Picolo; CUNHA, Nylse Helena da Silva. **O brincar essencial:** [livro eletrônico] SAMVIBRE – Sistema de Amor, Viver e Brincar para o Desenvolvimento Humano. Prefácio. Drauzio Viegas. São Paulo: Gênio Criador, 2024. E-book gratuito doi.org/10.57080/egc-978-85-94269-53-9

GIMENES, Beatriz Picolo; DEPIANTI, Jéssica Renata Bastos; MELO, Luciana de Lione; RIBEIRO, Circéa Amalia. Brincar com as mãos e a imaginação na hospitalização com precaução. In: ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de; CAMPOS, Maria Celia Rabello Malta; TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira; GIMENES, Beatriz Picolo; PETERS, Leila Lira (org.). **Brincar:** diálogos, reflexões e discussões sobre o lúdico. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2019. Cap. V.

GIMENES, Beatriz Picolo; FONSECA, Vitor da. (org.). **Tratado do jogo de regras às regras em jogo:** dos espaços lúdicos aos tabuleiros da vida. Prefácio: Francisco Baptista Assumpção Jr. Rio de Janeiro: WAK, 2025.

GIMENES, Beatriz Picolo; MAIA, Edmara Bazoni Soares; RIBEIRO, Circéa Amalia. A enfermeira que brinca: reflexão winniciottiana de seu papel na saúde com criança e adolescente. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, v. 11, n. 1, p. 133–44, 2020. Disponível em: <http://revistas.lis.ulushiada.pt/index.php/rpca/article/view/2929> Acesso em: 29 set. 2025.

GIMENES, Beatriz Picolo; PERRONE, Rosely. Inteligência, afetividade e ludicidade: reflexões pela Psicogenética e Neurociências até à adolescência. In: GIMENES, B. P.; PERRONE, R. (org.). **Ludicidade, Educação e Neurociências** [livro eletrônico]: das vivências de infância a artigos científicos; Prefácio: João Justo. São Paulo: Gênio Criador, 2022. Cap. 9. Coleção Brincar e Educação; v. 2. E-book gratuito. Disponível em: https://www.geniocriador.com.br/images/Artigos/pdf/E-book_LudicidadeEducacaoNeurociencias-vol2.pdf. Acesso em: 29 set. 2025.

GIMENES, Beatriz Picolo; SAKAMOTO, Cleusa Kazue. Storytelling and alterity: creative and humanizing communication. In: MAGALHÃES, Luísa (Editora). **Otheness in communication research:** [electronic book]. perspective in media, interpersonal and intercultural communication. [Electronic ISSN: 2948-2712; Print ISSN: 2948-2704/ Series Editor Luísa Magalhães, Enrique Castello-Mayo]. Braga, Portugal: Palgrave Macmillan, 2025. p. 31-47. doi.org/10.1007/978-3-031-73788-6

GIMENES, Beatriz Picolo; TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Brinquedoteca:** manual em Educação e Saúde. São Paulo: Cortez, 2012. (Impressão Especial - Secretaria de Educação do Municipal de São Paulo)

JORGINA, Vera; GIMENES, Beatriz Picolo. **Resgate da “Criança Interior”** - Episódio #24; Podcast com Dra. Vera Jorgina. Spotify, 19 jul 2022c. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/3d8XpK9rJPwGUpNyIuY4g3?si=JoBzZ6_MSsC4DmPNs-gIOA&utm_source=copy-link. Acesso: 29 set. 2025.

KLEIN, Melanie. **Psicanálise da criança.** 3. ed. São Paulo: Mestre Jour. 1981.

LIMA, Luciene Aparecida Gomes Ferreira de; MASTROPIRRO, Miriam Alonso; SILVA, Telma Maria Gomes Olzany; GIMENES, Beatriz Picolo. Parentalidade brincante, lar estimulante e acolhedor: filhos responsivos com saúde mental e amor. In: ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de; GIMENES, Beatriz Picolo; TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira; LIMA, Luana Caetano de Medeiros. **A brinquedoteca:** [livro eletrônico] espaço estruturado para brincar. Fortaleza, CE: Instituto NEXOS, 2024. Cap. X.

LIMA, Lucilene Aparecida Gomes Ferreira de; MASTROPIRRO, Miriam Alonso; SILVA, Telma Maria Gomes Olzany. Ludicidade na vida adulta. **Anais[...].** Simpósio de Atividade de Pesquisa e Extensão SAPEX, 14, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1U1vVHnPMxi6vQUVj_xYO98svAjEyrznV/view. Acesso em: 26 out. 2025.

LOPES, Lourival. **Otimismo todo dia.** 8. ed. Brasília: Otimismo. 1999. Mens.: 232.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1978.

PIAGET, Jean. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança.** Rio de Janeiro, RJ: WAK, 2014. (org. SALTINI, Cláudio J.; CAVENAGHI, Doralice B.)

RACAMIER, Paul-Claude. **Les schizophrènes** [ancienne édition]. Paris: Payot, 1961. ISBN-10: 2228882712.

ROSSIE, Jean-Pierre. Skill in play, games, and toys among the ghrib children of the Tunisian Sahara in the 1970s. In: **Saharan and north african toy and play cultures.** Foreword by João Amado. [electronic book]. Braga: Pt: Faculty of Philosophy and Social Sciences; Catholic University of Portugal /Centre for Philosophical and Humanistic Studies – CEFH, 2025. (Fig. 37). Disponível em:

https://www.academia.edu/143961305/Skill_in_Play_Games_and_Toys_among_the_Ghrib_Children_of_the_Tunisian_Sahara_in_the_1970s Acesso em: 29 set. 2025.

SEIXAS, Maria Rita D’Angelo. O brincar em família e o jogo dramático. In: GIMENES, B. P.; PERRONE, R. (org.). **Ludicidade, Saúde e Neurociências:** visão contemporânea do brincar a partir de histórias de vida. Prefácio: João Amado. Rio de Janeiro: WAK, 2020. (Brincar e Saúde; 1). Cap. III.

VIEGAS, Drauzio. (org.) **Brinquedoteca hospitalar:** isto é humanização. 3 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2020. (Original 2007)

WHO - World Health Organization. **Mental health**: a state of well-being. [Internet], jul. 2022. Disponível em: http://www.who.int/features/factfiles/mental_health/en/. Acesso em: 29 set. 2025.

WHO - World Health Organization. **Mental health**: strengthening our response. [internet], set. 2025. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs220/en/>. Acesso em: 29 set. 2025.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1997.